

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XI

N.º 303

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

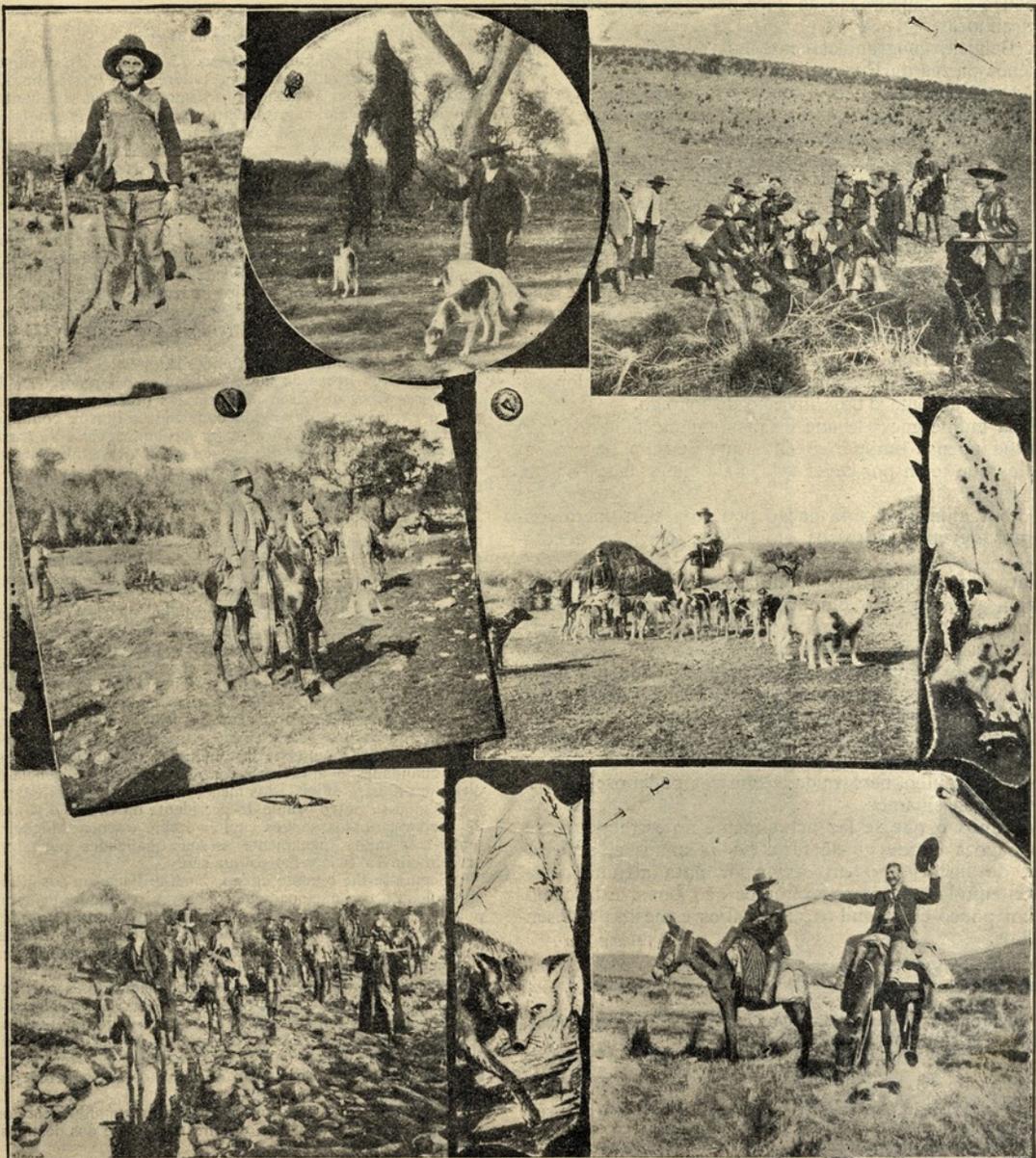
Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
 Typ. do Amuario Commercial — C. da Gloria, 5

31 de Março de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Sociedade LA IBERICA — Caçada em terras d' Hespanha



1.º Um pastor — 2.º Dois javalis abatidos — 3.º Um episodio — 4.º D. Francisco Bohigas — 5.º Matilha portugueza — 6.º Um aspecto —
 7.º Os «Sportsman» portuguezes José e João Luiz da Veiga



um pouco da inauguração do Tiro nacional, em Bruxellas, ha 44 annos.

A Belgica, geographicamente fallando, é um dos mais pequenos paizes da Europa.

Portugal, não foi, nem é ainda dos paizes menos considerados e menos importantes na escala ascendente; mas, pela tendencia que parece dominar no animo da maior parte dos lusitanos, principalmente dos lisboetas, pois que os provincianos ainda mostram uma certa animação e mesmo enthusiasmo no tiro, essa tendencia ameaça-nos d'um perigo que seria preciso conjurar.

Um longo periodo de paz tornou-nos indolentes, para não dizer indifferentes.

Longe, bem longe de nós, a apologia da guerra; mas, não ser apologistas d'esse enorme flagello não implica a circumstancia grave de abandonar por completo as aras de Bellona; de não nos prepararmos para as eventualidades d'uma defeza obrigada, para, com honra e valor, repellirmos a affronta d'uma invasão do inimigo.

Essa indifferença de que frequentemente fallamos, não constitue apenas um perigo é, e que pensem bem n'isto aquelles que tem por dever velar pela integridade do paiz, é um crime.

Somos alliados d'uma nação poderosa com quem contrahimos deveres expressos em leis apropriadas e communs.

Para correspondermos á mutua confiança é-nos preciso a technica preparação d'uma arte que, embora não seja das mais difficéis, não deixa contudo de impôr-nos o sacrificio d'uma parcella do nosso tempo disponivel.

A *Legião Portuguesa* legou á posteridade um nome heroico, ligou por elos inquebraveis a nossa historia á historia do mais temido dos generaes. Esforcêmo-nos, pois, por continuar a merecer o elogioso conceito de que os nossos antepassados tanto se gloriavam.

Não é orgulho, nem vaidade que vos pedimos:—é brio que vos aconselhamos.

Já vimos o que se faz actualmente no estrangeiro, vejamos agora o que ali se fazia ha 44 annos e, se essas lições de historia podem servir-nos para alguma coisa, aproveitemo-las, se esses exemplos são bons, esforcemo-nos um pouco em segui-los, a imital-os e mesmo a desenhovel-os.

(Continúa).

Mirandella

Inaugurou-se a 12 do corrente uma carreira de tiro n'esta cidade, no meio de grande enthusiasmo popular.

Coimbra

Passam já de 200 os atiradores que a 4.^a filial da União, com séde em Coimbra, tem matriculado para receberem a instrucção de tiro na respectiva carreira.

—A direcção d'esta filial reuniu em sessão extraordinaria, lançando na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do presidente da União, dr. Cunha Bellem.

Vizeu

Com a devida venia, transcrevemos do nosso collega *O Commercio de Vizeu*, a noticia da abertura da carreira de tiro, d'essa cidade, na presente época:

Abertura da carreira

Teve logar no domingo passado a inauguração da nossa carreira de tiro, em Fragozella, para os atiradores civis d'este anno. Esta festa, que decorreu com a melhor das disposições, foi abrihantada com a banda do regimento, amavelmente cedida pelo ex.^{mo} general da divisão. Pelas 10 horas da manhã começaram a affluir muitos atiradores civis podendo dizer-se que a concorrência foi boa durante o dia, embora o tempo se conservasse ameaçador. Abriu-se o fogo seguido em treslinhas de tiro, e contra tres alvos situados, respectivamente, ás distancias de cem, duzentos e trezentos metros, e executado por atiradores de terceira, segunda e primeira classe.

Pela uma hora da tarde chegou á carreira o illustrado official e commandante do regimento, ex.^{mo} sr. Ribeiro Arthur, a cavallo, acompanhado de seu ajudante, nosso amigo tenente Numa Pompilio. S. Ex.^a assistiu a algumas sessões de tiro mostrando sempre o maior interesse, e manifestando uma grande satisfação pela concorrência dos atiradores. Os dignos officias da carreira os ex.^{mos} capitão Lebre e tenente Figueiral foram infatigaveis em se esforçar pelo bom exito dos tiros feitos e sempre sollicitos em attender a todos.

Pelas tres horas da tarde realisou-se o jantar que a União dos Atiradores Civis de Vizeu offerencia aos prestimosos officias da carreira e para o qual tinha sido convidado o illustre commandante do regimento. Decorreu com a maior das animações e ao *toast*, o nobre commandante do regimento ergueu a sua taça e, n'um improvisado e patriótico brinde agradeceu o convite que a União dos Atiradores Civis lhe tinha feito para aquella festa: exaltou o sentimento patriótico do povo portuguez e a alta conveniencia do tiro nacional e sob uma forma particularmente technica referiu-se ao *desideratum* de muitos — a abolição dos exercitos permanentes — e ás polemicas interessantes que recentemente se tem levantado sobre a tactica linear. Fallou ainda sobre os acontecimentos da guerra Anglo-Boer e frisou n'ella a importancia do tiro nacional.

Em seguida levantou-se o presidente da U. A. C. V., o distincto advogado dr. Ricardo Paes Gomes, que disse agradecer a comparsencia do ex.^{mo} coronel Ribeiro Arthur e, sob uma forma effusivamente patriótica e cheia de enthusiasmo, aprecia o subido valor do tiro nacional e lembrou o incidente muito recente havido entre a Alemanha e a Suissa, mostrando n'ella a replica energica d'esta ultima nação que só a convicção de muita força e esplendida organisação da força armada poderia provocar. Seguiu-se um brinde do nosso amigo Numa Pompilio ao commandante do regimento no qual exaltou as suas nobres qualidades e apreciaveis predicados de intelligencia que fazem d'elle um illustre official, dos mais distinctos do nosso exercito.

Seguiu-se outro brinde do presidente da U. A. C. V. aos officias da carreira, nossos amigos capitão Lebre e tenente Figueiral, salientando-lhes muito dignamente as suas qualidades que tanto os enobrecem como officias habeis que são.

Seguiu-se-lhe o nosso amigo Candido Paes, um dos mais fanaticos apostolos do tiro nacional, que em breves e elegantes palavras brindou pelo ex.^{mo} commandante do regimento, agradecendo ainda a amavel comparsencia n'aquella festa; mostrou depois os progressos e esforços da 5.^a filial da U. A. Civis Portuguezes para se collocar a par das suas congeneres do paiz.

Foi tambem lembrado um dos mais dedicados socios da União, o Sr. Antunes, actualmente na direcção dos correios de Castello Branco.

Seguiram-se outros brindes de caracter intimo entre os assistentes, rematando-se o jantar com muitos *hurrahs* pela patria, começando pelas 5 horas da tarde o regresso a Vizeu no maior dos enthusiasmos e boa disposição de todos os que concorreram áquella saudosa festa.

Esperamos que nos domingos proximos a affluencia dos atiradores civis continue para bem do tiro nacional e dos destinos da nossa patria.

CHRONICA

AUGUSTOS VISITANTES

NAPOLÉÃO I, em 1807, reuniu em Tilsitt, uma platéa de reis, que todas as noites applaudiam o talento incomparavel do grande Talma nos seus multiplos papeis. Lisboa ha uns tempos para cá, se não tem sido positivamente a cidade de Tilsitt, tornou-se um ponto de reunião das mais poderosas testas coroadas da Europa. Primeiro o rei Eduardo VII, depois sua esposa a rainha Alexandra e agora o *kaiser*, essa personalidade romantica que tão contrarias apreciações origina e que tão varonilmente povôa os sonhos de donzellas e matronas.

Por meio de todos nós deslisou esse vulto tão docemente sympathico, tão serenamente magestoso, tão affavelmente dominador da rainha Alexandra, soberana bem-amada dos seus vasallos e estimadissima por todos, que, de perto ou de longe, a tem visto perpassar como uma princeza modelo, uma esposa exemplar, mãe carinhosa e mulher cheia de virtudes.

Creada n'uma côrte modestissima, quando seu pae apenas contava com o pequeno soldo de capitão da guarda real dinamarqueza, quando as Camaras d'aquelle paiz se esquivavam durante muito tempo a incluílo na lista civil como herdeiro da corôa, recebeu dos seus progenitores uma solida e san educação tanto no que respeita á cultura da sua intelligencia, como no desenvolvimento de prendas peculiares ás senhoras, como na formação das qualidades da sua alma, que se tornaram primorosas.

Casada em 1863 com o então príncipe de Galles Alberto Eduardo, casamento que proveiu d'uma reciproca inclinação de amor, foi desde então o idolo do povo inglez. Fugindo tanto quanto podia ás ostentações d'uma côrte grandiosa, sem deixar de bem saber desempenhar o seu logar quando isso era preciso, apparecia e apparece sempre onde o infortunio, a miseria, a adversidade, exige o consolo da sua presença, o auxilio da sua bolsa, o lenitivo das suas palavras confortantes, o bálsamo da sua missão altruista.

O actual rei Eduardo VII soube gosar a sua juventude e, sempre que podia dar uma saltada a Paris, era certo transformar-se no mais *boulevardier* de todos os parisienses. Os francezes adoravam-n'o e cremos que presentemente ainda o adoram mais. Deu leis á moda em França e em Inglaterra, fomentou apaixonadamente todos os ge-

neros de *sport*, divertiu-se, riu, saboreou o que ha de mais apreciavel na vida, e, o que escandalisava um tanto os austeros habitantes da *City*, nem sempre conservou a linha rigida e hierarchica que a etiqueta exigia ao herdeiro da refulgente corôa da Gran Bretanha, isto *va sans dire* mantendo constantemente a mais sympathica e attrahente compostura de *gentleman* e de príncipe.

Ora estas verduras do marido mais chamaram sobre a personalidade da esposa os affectos de toda a população britanica, e a princesa Alexandra de dia para dia mais se

foi tornando o idolo de toda a nação ingleza. Amicissima do marido, perdoando-lhe de boa mente esta ou outra *escapade*, transmittiu a todos os seus filhos a mesma educação que recebera, tornando-os todos como um espelho da sua luminosissima alma.

Hoje rodeada d'uma larga progenie, em que os netos são ás dezenas, compraz-se em lhes encaminhar os primeiros passos em todos os exercicios physicos consentaneos com a sua idade. Não é raro vêr a rainha Alexandra em qualquer dos grandes parques annexos aos palacios régios dando licções de equitação a um filho do actual príncipe de Galles, ensinando o *lawn tennis* a outro, explicando o *foot-ball* a outro, enfim sendo mãe e avó, tão completa e perfeita, que n'ella se fala com carinho e estima em todos os *homes* do seu imperio.

Aqui fica consignada a nossa respeitosa saudação á augusta e rutilantissima soberana, que se tem imposto á admiração dos povos mais pelas suas radiantes qualidades de coração que pelo poder do seu diadema.



O PRINCEPE IMPERIAL GUILHERME, primogenito do Imperador d'Allemanha e sua noiva a DUQUEZA CECILIA DE MECKLEMBOURG

Dois dias depois de partir a rainha Alexandra desembarcava em Lisboa seu sobrinho Guilherme II rei da Prussia e imperador da Allemanha. Foi recebido na capital com a rasgada hospitalidade que portuguezes nunca regatearam a ninguem. E se o povo não vibrou em mais entusiasticas manifestações é porque a nossa indole é pouco expansiva, em massa, e porque os *vivas* e as ruidosas aclamações ainda não entraram nos nossos habitos.

D'um curioso livro sobre o imperador Guilherme transcrevemos os seguintes trechos:

Nas proximidades da parte de Glienicker, em Portdam, á sahida do grande parque, chamado o *Novo Jardim*, encontra-se a estação dos Marinheiros. Nas margens do Havel, que, n'este sitio se alarga e forma um enorme lago, erguem-se diversas construcções singulares que, com a sua côr amarellada e o seu revestimento de madeira, se distin-



O SR. CONDE DE TATTENBACH
Ministro da Alemanha

Cliché «Tiro e Sports».

guem ao longe. São os *blockhaus* suecos que o imperador tem comprado nas suas viagens aos paizes do norte e que mandou installar alli. Perto d'estes *blockhaus* ha um renque de pequenos telheiros que servem para abrigar as embarcações do imperador inuteis durante o inverno.

O terreno está flanqueado á direita e á esquerda por uma bateria de costa de seis peças. Por traz da estação ha uma casa para um mestre que a marinha destaca todos os annos para os passeios em barco do sobeaano.

Além de varias embarcações para uso dos principes e de diversos barcos de vela, a flotilha da familia imperial compõe-se principalmente d'um grande vapor, *Alexandria*, no qual o imperador, sua familia e comitiva fazem excursões e do qual o imperador se serve tambem para ir a Berlim, passando por Spandau e continuando a viagem em caminho de ferro ou de carruagem. Por causa d'isto foi construido em Spandau um pavilhão onde o *Alexandria* pôde atracar.

O imperador passeia tambem frequentemente n'uma pequena fragata de vela, *Maria Luisa*, que elle proprio gosta de governar. Esta fragata construida toda de acajú, tendo interiormente uma camara especial para senhoras e outra para homens, foi renovada ha annos, mas data já d'uma época afastada. Foi offerecida em 1832 pelo rei Guilherme IV de Inglaterra ao rei Frederico Guilherme III da Prussia. Este barco, com os seus tres mastros e o seu feitio que o faz assemelhar a um velho navio de guerra inglez em miniatura, produz um impressão tão curiosa como interessante.

O imperador faz quasi todos os annos uma viagem á Suecia e Noruega. E', por assim dizer, a sua unica viagem de descanso e de recreio. Convida a acompanhalo algumas raras personagens com as quaes está ligado intimamente.

O navio de alto bordo de que se serve o imperador

não só para as suas viagens no norte, mas ainda para todas as suas excursões maritimas, é o *Hohenzollern*. O Reichst-g votou uma somma de mais de oitocentos contos para esta embarcação. O *Hohenzollern* mede no seu maior cumprimento 121 metros por 14 de largura, com um calado de 10^m,8 e um deslocamento de 4.187 toneladas. O yacht imperial possui, se exceptuarmos o *Kaiserin Augusta*, uma machina mais poderosa que todos os couraçados allemães. As oito caldeiras que movem um duplo helice podem desenvolver uma força de nove mil cavallos e dar ao navio uma velocidade de vinte milhas. A tripulação compõe-se de 270 homens. A artilharia comprehende tres canhões de tiro rapido de 10 centimetros e doze canhões de cinco centimetros.

Na prôa d'este navio poderoso, branco como a neve, brilha a corôa imperial; a ré veem-se as armas dos Hohenzollern, negras prateadas circundadas de louros. No convés erguem-se duas chaminés e tres mastros de aço; acima da ponte do commandante corre uma segunda ponte, onde os passageiros podem passear, e que é formada pelo tecto da construcção onde estão os salões ordinarios. No tombadilho, a estibordo, encontram-se os aposentos do imperador; á esquerda, a bombordo, os da imperatriz; ávante, os aposentos dos principes, e em frente d'estes, as camaras do commandante e dos officiaes. Em seguida o alojamento da tripulação, e á prôa a enfermaria e a pharmacia. A segunda cobertura é reservada á creadagem, guarda-roupa, cosinha imperial, a dos officiaes, etc. Existem tambem n'este local as machinas para distillar e fabricar gelo. Além das machinas do navio, ha ainda a bordo treze machinas auxiliares que são empregadas pelo systema de bombas, para a illuminação electrica.

Os salões e os camarotes estão mobilados com muita elegancia. Os *panneaux*, os sobrados, as mesas e outros moveis dos aposentos inferiores são de acer e pau rosa; as paredes estão forradas de *cretonne* de côres variadas. Do tecto pintado a branco e ouro pendem poderosas lampadas. As chaminés de nickel produzem a melhor impressão, mas o aquecimento é feito pelo vapor.

(Continúa).

EDUARDO DE NORONHA.



A SR.ª CONDESSA DE TATTENBACH
Ministra da Alemanha

Cliché «Tiro e Sports».

SALA DAS PEROLAS

A FEIRA DA LADRA

Resolvi ir á feira da Ladra.

A's terças feiras, assimelha-se o Campo de Sant'Anna a um bazar africano, na selvagem e cynica disposição dos objectos que constituem o mercado.

Estas tristes e lugubres origens berbéres demonstram-se sempre e a cada passo. As magnificencias orientaes, em todo o esplendor e opulencia das inacreditaveis e sublimes raridades da Asia, nos seus soberbos e sumptuosos caravanseraes, não existem aqui. Lêem-se nos livros, aprendem-se nas *Mil e uma noites*, adivinham-se nas chronicas dos nossos navegadores, estudam-se nos espolios atrozmente mutilados das casas antiquissimas e esplendorosas dos vice-reis da India.

Entreí na feira da Ladra.

Na entrada do campo, a um dos angulos, em face do convento de Sant'Anna, levanta-se a praça dos touros. Edificações mais ou menos elegantes, mais ou menos sumptuosas, enfileiram-se, em linha recta, por uma das faces.

Ao fundo está gizado um microscopico jardim que, na louca ambição da sua tristissima Flora, cingindo-se no cinto fanado de um empoeiradissimo buxo, caberia á vontade na mais limitada sala de qualquer nababo das possessões indobritanicas.

Pelo meio do campo, em deploravel estendal, havia pannos, pranchas de pinho e taboleiros ignobeis, onde jaziam, na mais intima convivencia, os residuos, o lixo e os detritos das gerações presentes e das que passaram.

Acudiu-me aqui a musa do poeta florentino:

«Lasciate ogni speranza, voi che entrate»

Achava-me em presença do inventario de uma capital. Examinei:

Um pires secular de Sévres, voluptuosamente contornado nas fórmãs elegantes do reinado de Luiz XV, escondia-se na penumbra d'uma terrina de faiança, que fôra a ultima aspiração da fabrica de Sacavem. Havia um sacrificio a Diana, em *biscuit*, que fôra triste legado do ultimo marquez de Marialva. Mais longe, espreguiçava-se, com a boçal ironia de *parvenu*, um saleiro de modesta porcelana da Vista Alegre, sobre os fragmentos de um vaso etrusco, humilhado e melancolico nas mutilações e concertos com que o expunham á irrisão publica. Um espelho de crystal de Veneza, onde os amores brincavam com frechas e carcazes, coloridos sobre o vidro, por mãos de fadas, entre um rosal de perfeito esmalte, n'um berço de verdura e de papoulas, encaxilhado em ebano, aberto a buril nos cantos, em prata dourada, repousava sobre uma farda de archeiro, coeva dos devaneios da côrte de D: João V, e reliquia marcial, talvez, dos delirios asceticos do mosteiro de Odivellas. A tampa de um assucareiro do mais antigo Saxe, levantando, em relevo, uma deliciosa grinalda de boninas e amores perfeitos, recordava, na suavidade das fórmãs e no primor das folhagens, as creações elegantissimas de Vanloo e Boucher. Um prato esmaltado da mais diaphana e transparente porcelana do Japão, equilibrava-se sobre um fructeiro de louça das Caldas, onde se traduzia a ridicula vaidade do oleiro, que quizera rastejar no colorido e nos embutidos cambiantes das côres, e pela opulencia dos debuxos e ornatos, com os preciosos trabalhos ceramicos de Bernardo de Palissy.



EM MAFRA — S. M. EL-REI, com alguns specimens das suas matilhas das raças franceza e da Serra da Estrella

THEATROS, CIRCOS,
ARENAS E VELODROMOS

Mais adiante, por entre uma selva de martellos partidos, fechaduras quebradas, correntes de ferro em completa oxidação, chaves e cadeados de varias dimensões, dei com o retrato de el-rei D. José, pintado a oleo, em vestuario de côrte, com o globo de ouro e sceptro cinzelados, no estylo classico das monarchias absolutas. Pendia o quadro sobre um candieiro de latão, pharol de tres lumes, contemporaneo, talvez, da lampada a cuja luz Paschoal José de Mello escrevera o seu livro de direito criminal. Após estes primores archeologicos desenrolava-se uma fileira incommensuravel de botinas, sapatos, babuches, chinellas, tamancos, galochas e alpercatas, que se perdiam n'uma extensa linha, talvez a ultima illusão dos seus possuidores. *Sic transit gloria mundi*, clamavam os escravos, queimando estopa, detraz dos carros dourados dos triumphadores romanos.

Desde o vestuario tragico, que acompanhava em scena os heroes do atheniense Sophocles até ao rico plebeu da comedia vulgar onde se expandia o riso de Aristophanes, havia tudo n'este bazar immenso das gerações extinctas. Gigantes e liliputianos, heroes, semi-deuses e proletarios poderiam calçar-se, afoitos, n'aquelle cahos de todas as civilizações.

Havia a bota de canhão, séria, grave e irreprehensivelmente lustrosa — despojo venerando de algum desembargador da casa da supplicação, de par com a chinella phantastica e imaginosa da cortezã mais desenvolta e elegante. Por entre colchas da India, recamadas de lantejoulas, esmaltadas em mosaicos de fios de ouro, entretecidas em variados matizes, lenções de Bretanha, finissimos, arrendados em arabescos nas orlas das cabeceiras, columnas de carvalho do norte, abertas a buril, em que pousavam passaros esculpidos sobre pampanos e hastes de videira no meio de fragmentos de apparatusos biombos de charão escarlate da phantastica China, onde as aves e dragões dourados surgiam de vasos idealizados pela imaginosa creação do artista, atravez de crystaes de Bohemia, partidos e inutilizados, enunciando todas as côres do prisma, e de envolta com vassouras de piassaba, modestas e envergonhadas em toda a humildade da sua burguezia, avistei um contador de Boule, moldado em tartaruga, envolto em festões de grinaldas de cobre dourado, no mais correcto estylo Pompadour, e arremendado, na ousadia do desenho e na elegancia e recortes das folhas de metal, as sublimes inspirações de Benvenuto Cellini.

Por detraz d'este contador, que era a joia, o talisman, a maravilha, no seio d'aquelle crapuloso e hediondo bazar, equilibrava-se de cocoras, formando como novello, uma velha octogenaria, que se poderia descrever por uma ruga inteira, que em zig-zag ou em grega lhe cortava as faces, e ia perder-se em espiral, n'uma garganta que parecia a pelle abandonada por uma serpente do deserto. Encarei-a a medo, e com um pavor inexcedivel.

Pareceu-me dar de rosto com uma das feiteiras de Macbethe. Envolvia-se n'um captan ou burnús — uma especie de farrapo de panno, que lhe cingia o tronco, deixando solta a cabeça, que apparecia envolta n'um lenço asqueroso, injuriado pelo tempo e que emoldurava dois olhos negros, scintillantes e vivos, n'uma physionomia baça e livida, como um pedaço de cera amollecido entre os dedos.

(Os Salões).

VISCONDE DE OUGUELLA:



No theatro de D. AMELIA: *A nossa mocidade*, quatro actos traduzidos pelo sr. Accacio de Paiva da peça de Mr. Alfred Capus *Notre Jeunesse*. O desempenho. — No AVENIDA: A festa de Palmyra Bastos.

Luciano Briant, é um espirito fraco, impressionavel, timido, irresoluto, deixando-se facilmente vencer e dominar por outro qualquer mais forte, e em que as qualidades boas, e os sentimentos elevados se degladiam n'uma lucha homérica com aquellos productos maus e egoistas provenientes de origem da sua tibieza de animo.

Pois, é este Luciano Briant, filho de um ricoço industrial em Besançon que, quando esteve nos estudos em Paris, viveu em mancebia com uma tal Leontina — uma d'essas pobres com coração que o Infortunio lançou á estrada dura da vida n'uma má hora, — e de quem tem uma filhita, Luciana.

Mas os estudos e o curso terminaram um dia, e a pobre Leontina com a filhita nos braços foi abandonada pelo unico homem que ella amára verdadeiramente, pelo seu ultimo amante, que corria caminho da terra natal, esquecendo os beijos castos do ser a quem dera a vida, e os soluços doridos da mulher a quem accordára o coração n'uma hora de amor supremo.

Lá sim, em Besançon, lá é que era a vida com todos os seus regalos, os seus luxos!

E o pae, calculista, do fundo da sua provincia chamava-o com um *bom* casamento e a administração das suas vastas propriedades e engenhos...

Até aqui nada de maior banalidade! A ordem do mundo é assim crúa e desigual; feita de lagrimas para uns, para que para outros seja tecida de sorrisos!...

Veiu o Tempo, — o espaço longo de quinze annos, — e passou na sua corrida desordenada e devastadora.

Luciano casára com Helena, uma esbelta provinciana e um bello dote; e Leontina, morrera, ainda n'um olhar de angustia por deixar n'este mundo ao desamparo a Lucianzinha, a filha, que desde o abandono do amante pusilanime, fôra para ella o unico encanto, o maior cuidado, o unico amor e enleio.

E é como sempre, n'um extremo pelo ente querido que por cá deixa n'este valle de lagrimas e de dôres, que momentos antes da Morte fria a bafejar com o seu bafo gelado, emmudecendo-a para nunca mais poder chamar á sua Luciana: — a sua amada filha, — que lhe occorre o nome de Chartier, um bom amigo que fôra, e lh'a recommenda como um provavel protector.

E' a filha natural de Luciano Briant que desamparada, só, agora vem a Trouville procurar o antigo amigo de seu pae e de sua mãe, onde — oh! o Acaso! — se encontra em férias, Briant pae e filho e Helena Briant.

Chartier, recebe-a, ouve-a, escuta-a n'um aneio, n'uma admiração, e despede-a, convencendo-a de que lhe descobrirá — é o termo — uma collocação decente. Mas que o pae não vá a saber, seria um desgosto para elle, coitado!

Pobresita, que encanto de coração!

Chartier conta a sua irmã Mme Roine, do succedido, para que os dois resolvam a questão e esta — mulher acima de tudo, — não se contentando a correr ao hotel onde a abandonada se acolheu, para a ver, decide-se a contar ao pae, ao amante de Leontina, ao esposo de Helena, emfim a Luciano Briant, a nova. E, as *complicações conjugaes!* Luciano immediatamente pensa em reenviar a filha caminho d'uma aldeia bem longe onde lhe vá ter um obulo que a ajude a passar.

Felizmente que Mme Roine tem excellente coração — apesar de ter tambem uma excellente lingua — e attrahida pela sympatica figura da pobre desprotegida, contraria energicamente a resolução.

Ora a Psychologia reza algures n'um dos seus capitulos, que nada ha mais perigoso para a virtude d'uma mulher de trinta annos do que viver entre um sogro tyranno e um marido indifferente, de vontade facil de ser dominada; exactamente como acontecia a Mme Briant.

Um tal sr. de Clénord, um *highly-feman*, cujas occupações se dividem entre o jogo do *bacarat* e o do amor... clandestino, bons jantares, bellissimas ceias e optimas noitadas em *clubs* luxuosos, com *cocottes* caras, ou burguezas timidas, arrancadas ao lar conjugal pela sua *irresistivel* seducção apparece em Trouville, e *olha* Helena Briant... com olhos de amar!...

Helena confidencia com Laura Roine,— ella apenas peccou de ideia, *pensando* em dar-lhe attenção, ao heroe do dia!

E se a Providencia lhe tivesse dado um filho para... a livrar de tentações!...

Eureka!

Laura, pode salva-la na occasião presente e evitar até para o futuro novos aborrecimentos e novas ideias. — Luciana!

As duas amigas correm a ver a filha de Leontina — a Lili do bairro Latino de Paris — e a mulher de Luciano attrahida pelo aspecto modesto e elegante da rapariga, decide-se a leva-la para casa como se fôra sua filha!

E os Briant?

O pae acha *escandalo*, e promete até sahir da casa onde tal *crime* se vae commetter.

Mas Helena descobre que uma resolução assim é mesmo um achado! Se elles embirram tanto um com o outro!

Teima portanto; e Briant pae, volta sósinho para Besançon.

O filho, não se declara nitidamente, e o facto real, é que acceita; ficando Luciana com um pae — o que afinal lhe era devido, — e uma mãe, que ficará assim por sua vez livre de todos os Clénord futuros, possiveis e imaginaveis ou mesmo immaginaveis...

E' verdade: o Clénord... casa na America com uma americana... rica, comprehende-se.

Como se vê das linhas geraes do enredo, elle é simples, o que não impede que na sua simplicidade seja de uma harmonia admiravel, de uma gradação dramatica cuidada, de um sentimento tocante.

Capus, desenha n'aquelles quatro actos de uma factura esplendida, caracteres d'uma precisão e d'um estudo famosos. Os seus typos, são-no de todos os dias, e de todos os paizes onde a sociedade assim se constituiu sob esta falsa feição, egoista, onde raro se encontram os sentimentos d'uma Helena Briant ou os de um Chartier.

Tecidos sobre um esquisso em que o estudo, o natural e fundo conhecimento do coração humano são os factores primordiaes, *A nossa mocidade*, possui um poder de emoção extranho, uma graça leve de phrase, um encanto de conceito, uma admiravel feitura de conjuncto que nos impressiona, nos comove a pequeninos augmentos, n'um mixto doce pelo burilado do trabalho litterario, pelo levantado do trabalho da adaptação na gamma do sentir, desde um sorriso franco e alegre até uma quasi lagrima dolorosa.

Definidamente é um trabalho de litteratura theatral, — de Arte, humano, — o novo trabalho de Capus, em scena no D. Amelia.

Accacio de Paiva (Belmiro), o brilhante poeta, redactor do *Seculo*, foi o encarregado da traducção; e, como sempre, houve-se com o atilado costume de se sahir, não positivamente bem, mas... optimamente!

Lucilia Simões conseguiu que a platéa se emocionasse, desenhando a figura gentil de *Helena Briant*, com muita felicidade e sentir; Josepha d'Oliveira na *Laura Roine*, com consciencia; Laura Cruz na *Luciana*, uma *silhueta* muito sympathica.

Eduardo Brazão e Augusto Rosa, (*Luciano Briant* e *Chartier*), mestres como sempre.

Brazão, traduziu com uma soberba interpretação o *typo* de que se encarregou; e a nosso modesto ver, a unica interpretação accetavel. Pois se elle era um espirito fraco, pussilanime; aquellas suas indecisões são muito proprias do seu estado de animo! Raras vezes em theatro se consegue assim um trabalho tão criteriosamente artistico e perfeito.

Augusto Rosa no *Chartier*, uma figura de captivo encanto, affectuosa, boa, conciliadora.

Como Augusto sabe dizer do coração, no enleio em que o acaso o lançou (final do 1.º acto) entre a filha natural que reconhece por um estranho sentimento, o pae; e o pae que sem o saber olha a sua filha, interrogando o amigo:

— *Quem é?*...

— *Ah! tu não a conheces!*

Como nos arrebatada, nos leva a dizer sinceramente, n'uma admiração: Bravo!

E o trabalho de Augusto bem como o de Eduardo Brazão, acompanha malleavel, em destaque, todo o trabalhado encantador da encantadora peça de Alfred Capus.

E os restantes personagens?

Como a nós, nos seria agradavel ainda destacar!

O conjuncto completou-se... *et ça suffit*...

Para festa da distincta actriz Palmyra Bastos — essa linda artista de peregrino talento, essa sacerdotiza encantadora da deusa Arte — representou-se em *reprise* no dia 20, no Avenida, *A filha do Inferno*, peça phantastica, chistosamente traduzida por Eduardo Garrido, e alegrada com musica de Grisár.

Palmyra desempenhou a parte de *Uriella*, e ouviu — como não podia deixar de ser, tal é a seducção da sua voz, tal a graça do seu representar — muitas e entusiasticas palmas.

As flôres juncaram-lhe o palco e os brindes encheram-lhe o camarim, um *bijou* de ornamentação.

Etelvina Serra muito galantinha. Sá um *tenorino* um pouco rouco; Alfredo de Carvalho cada vez mais incorrigivel na *piada*; Ausenda uma carinha muito insinuante; e os restantes... agradaram.

E a peça?

Uma peça phantastica como tantas, tendo a mais a graça de Eduardo Garrido com *trocadilhos*, *double-sens* de phase...

25-março-905.

JOÃO PAULO.

⇒ MOSAICO ⇐

Marrecas Ferreira

E' sempre com o maximo prazer que nós registamos as consagrações devidas ao merito, as distincções com que se galardoadam os espiritos da élite intellectual que tanto engrandecem o paiz e illustram as sciencias.

O sr. Marrecas Ferreira tem um duplo direito á nossa admiração, ao nosso respeito — não é sómente um collaborador assiduo da nossa revista — é um velho amigo que muito e muito consideramos.

Caracter são, modestia incomparavel, alma ascendendo sempre aos paramos da poesia, a sua collaboração tem um significativo interesse para nós, tem um encanto inconfundivel para os nossos leitores.

Por isso, e ao vermos que a Academia Real das Sciencias o elegu socio effectivo, na 1.ª classe, é com bem justificado orgulho que aqui escrevemos o seu nome.

Para qualquer outro esse nome viria precedido de pomposos adjectivos, este artigo seria laudatorio e encomiasta; porém, para Luiz Marrecas Ferreira, que é a propria modestia, que ama a singeleza, limitar-nos-hemos a enviar-lhe os nossos sinceros parabens, reservando-lhe um bem apertado abraço logo que nos proporcione a occasião.

Parceria dos Vapores Lisbonenses

A bordo de vapores d'esta prestante sociedade, e a seu convite, assistimos ás recepções e despedidas dos reaes hospedes que ultimamente nos visitaram. Compraz-nos registrar o crescente entusiasmo com que o publico corresponde á sympathica iniciativa da parceria, concorrendo aos seus passeios fluviaes, superiormente organizados, não lhe faltando o conforto e delcete d'espírito, pela musica e pela escolhida sociedade com quem durante as horas que duram as digressões, convivemos. Nas ultimas excursões até á entrada da barra, reinou sempre a mais cordeal alegria e um especial bem estar, cuja parte que nos coube, muito agradecemos.

Real Gymnasio Club

A vinda da *Tuna Cordovesa* a Lisboa deu logar a que esta incansavel agremiação proporcionasse a seus socios mais uma noite de festa como todas aquellas que organisa e em que deseja manter as tradições da antiga sociedade. Brillante e alegre, o espirito da mocidade imprimiu-lhe o cunho da elegancia e do *savoir faire* que é proprio de quem vem de longe habituado ao fino trato e á cortezia.

A *Tuna Cordovesa* entrou no club ás 9 horas da noite. Em seguida á execução d'alguns trechos mais brillantes do seu variadissimo repertorio, começou a parte gymnastica em que tomaram parte o sr. Dario Cannas, executando varios exercicios nas barras fixas; o sr. José Burgos com os seus habeis exercicios de *massas indianas*; o sr. Antonio Froes, e o campeão de Portugal Manuel da Silveira, em trabalhos athleticos.

Tambem se organisou um numero de esgrima em que muito se distinguiram os srs. Mario Noronha e Duarte Junior ao *storete*, os srs. Raul Lacerda e Lopo Pimentel á *espada* e Cesar de Mello e Duarte Junior ao *sabre*.

Houve ainda diversos exercicios acrobaticos executados pelos srs. Alberto Silva e Raul Araujo, em que foram primorosos, e jogo de pau pelo professor do Club e seu discipulo J. Cruz, terminando o sarau com a execução de alguns trechos de guitarra em que o eximio *virtuose* Julio Silva evidenciou o mavioso condão com que a natureza o distinguu.

Depois da *Tuna de Cordova* a *Tuna de Valença* veio proporcionar mais uma festa, dar mais um ensejo ao Real Gymnasio para mostrar a sua actividade em preparar uma reunião e organizar um programma em poucas horas.

A primeira parte d'esta festa que, como é de prevêr, coube á briosa *Tuna Valenciana*, composta de estudantes de medicina, foi uma das mais brillantes manifestações da harmonia, pelo bem combinado dos conjunctos, pelo acerto e regularidade das partes em separado.

A segunda parte foi quasi a repetição dos exercicios que os socios exhibiram quando da primeira visita, o que produziu a mesma agradavel impressão.

As duas tunas foi servida uma taça de *champagne*, o que deu occasião a brindes affectuosissimos.

*
*
*

O Real Gymnasio Club completou no dia 18 d'este mez 30 annos de existencia.

Na vida do homem, 30 annos representam, por assim dizer, mocidade, senão juventude, e, se para elle existem contingencias que podem determinar fins funestos, no seio de uma sociedade que está sujeita ás contingencias da pluralidade d'esses seres, esse perigo existe na razão directa do numero de individuos que a compõem. Quanto maior é o numero maior será a lucta a sustentar.

Pois, e apesar da grande, da enorme quantidade de socios que ali se tem subscripto, o Real Gymnasio tem sempre vogado em mar de rosas; as suas festas tem sempre sido revereadas do maior brilho, frequentadas com o maior entusiasmo e coroadas do melhor exito.

Que a fagueira brisa da boa união e camaradagem continue a inflar-lhe as velas e que a porcella se afaste sempre do seu rumo, são os votos que d'aqui lhe enviamos.

Condolencias

Muito sinceras, as enviamos aos nossos estimaveis amigos e assignantes Joaquim Gonçalves Ferreira e José Eduardo de Abreu Loureiro, pelos duros golpes que acabam de soffrer: Gonçalves Ferreira pela perda de sua extremosa mãe e Abreu Loureiro pelo fallecimento do seu querido filhinho Eduardo.

Medalhões artisticos

AUGUSTO DE MELLO

— «Correcto *diseur*» — «escriptor primoroso» — «ensaiador d'um cuidado extremo, de uma suprema intuição d'Arte» — «actor conscienciosissimo» — tudo isto se tem escripto ao lado do nome de Augusto de Mello, por todas essas revistas e jornaes, a acompanhar-lhe a figura, cheia, sorridente, amavel, bem disposta, *bon garçon*...



AUGUSTO DE MELLO

E, hoje, convidado para lhe desenhar o perfil, encontro-me na triste situação de ter de plagiar, o que confesso em alta voz, com a convicção de ser absolvido *in petto*, por todos os que me lerem... exactamente porque não ha que dizer d'elle em qualidades artisticas senão o que no começo do texto, exarei!...

*

E! «correcto *diseur*,» e não vejo por onde fugir!

Lembrar as scenas do *Tartufo* e admirar aquella sua maneira do dito, é classifical-o.

E! «escriptor primoroso» e para de tal ter a noção, basta que se lhe compulsem os seus escriptos, são, fartos de bom senso pratico.

E! «ensaiador de um cuidado extremo, de uma suprema intuição d'Arte» — que se tenha assistido no Normal ás peças ali representadas sob a sua habil direcção...

E! «actor conscienciosissimo» — que se prépassem em memoria as peças: *Segunda mulher de Tanqueray*, *Nitouche*, *Pae prodigo*, *Elegantes pobres*, *Peraltas e Secias*, *Martyr*, *Tartufo*, *Suave milagre*, *Questão de dinheiro*, *Filhos do Capitão Grant*, e tantas mais em que tomou parte e que a ennumerar me levariam o melhor de duas ou tres columnas... e depois se conclua a opinião!

*

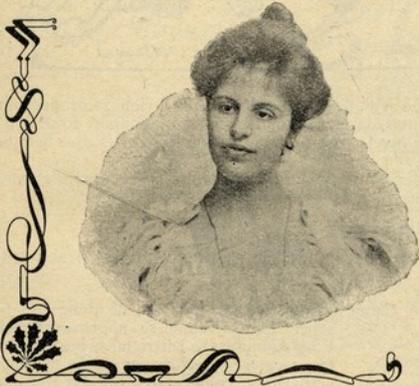
Augusto de Mello é «correcto *diseur*,» é «escriptor primoroso», é «ensaiador de um cuidado extremo, de uma suprema intuição d'Arte» e é «actor conscienciosissimo»...

E, tenho dito... o mesmo que todos dizem!

João Paulo.

AZUL E OURO

Em dois traços



A Sr.ª D. Anna Pinheiro de Mello (Arnosó)

A Bondade, se pudesse encarnar-se, seria assim! Teria o olhar cheio de doçura, o sorriso cheio de graça, a pallidez fidalga, a graciosa figura feminina — da filha mais velha do secretario d'El-Rei!

Mas não é apenas physicamente a imagem da Bondade. E' também moralmente, porque não existe na sociedade portugueza senhora que assim disperse a sua alma nas mil manifestações, em que a caridade e a ternura, a amizade e a compaixão se entrelaçam carinhosamente!

A sua vida é um collar de sorrisos bons. Ella é a filha estremosa, a carinhosa; ella é a amiga affectuosa e dedicada, a protectora desvellada dos que soffrem!

Na maior parte dos perfis de senhoras, aquellas afirmações não passam de logares communs. No perfil da sr.ª D. Anna Arnoso ellas são pallidos reflexos da verdade.

Descendente de familias das mais illustres no nobiliario portuguez, ella conserva intacta a distincção aristocratica e a dóce attitudo, a um tempo serena e accueillante, que hoje quasi só se encontra nas miniaturas antigas, nos medalhões do seculo passado.

Quando, em algum bal de têtes o seu cabello abre em bandós empoados e o seu busto se emoldura em gargantilhas ou cabeções de outras eras dir-se-hia uma figurinha fugida das telas de Velasquez ou recortada dos quadros de Rembrandt...

* * *

Em foco

FRANCISCO CORRÉA vem muito justamente enfileirar n'esta galeria, porque alem da fidalguia do sangue não ha sport que não tenha ensaiado, distinguindo-se sempre n'aquelles em que de preferencia insiste.

Sereno n'uma espera a um porco bravo, é d'um enthusiasmo febril quando n'uma corrida ás lebres obriga o seu cavallo ao mais vertiginoso dos galopes, forçando-o, sem uma hesitação, a saltar as vallas mais largas, impellindo-o, sem um temor, a vencer os mais difficeis obstaculos.

Tem tão boa pontaria atirando a uma perdiç como quebrando farpas no cachaço d'um garraio.

Uma intelligente comprehensão da vida fel-o ir esconder-se, para nossa saudade, no seu solar da Beira onde dirige a sua lavoura; mas deve ser-lhe grato o saber, que apesar de tão longe os seus amigos o não esquecem e lhe abrem sempre os braços na mesma estima sincera.



Francisco Corrêa de Sampaio (Castello Novo)



VENATORIA

«La Iberica»

Cumprindo a nossa promessa do numero antecedente, damos hoje, acompanhada de algumas photogravuras das caçadas realizadas em janeiro e em fevereiro, a noticia da segunda caçada d'este anno, promovida pela sociedade *La Iberica*, em que tomaram parte os caçadores, socios D. Paco Bohigas, D. Ventura Isquermo, João e José Luiz da Veiga, Simões Borges, Vicente Cardoso, Manuel Fragoso, Eduardo Fragoso Sequeira, d'Alpalhão, e os convidados A. Brandão de Mello e visconde de Reguengos (Jorge).



MATILHAS DA SOCIEDADE E DE D. VENTURA ISQUERDO

Nos primeiros dias da batida pouca ou nenhuma caça appareceu, a não ser um porco que conseguiu escapar-se depois de ter estripado um cão da matilha da Sociedade. Porém, nos ultimos dias já se iam vendo alguns veados e corças, sendo atirado um que se escapou com muita sorte, depois de muito ferido. Por fim, e quando já menos se esperava, appareceu uma porca e um javali que foram mortos pelos certos tiros do habilissimo caçador D. Ventura Isquermo.

O sr. José Luiz da Veiga tambem atirou a um porco bastante grande que desapareceu deixando um grande rasto de sangue e algumas estilhas d'ossos entre o matto por onde passava, não sendo apanhado por ser já tarde e a noite se ir aproximando.

Algumas das photogravuras representam varias peripecias que se deram durante a caçada, uma principalmente que ia sendo funesta a um dos caçadores, pois que, imaginando atravessar um brejo sem importancia, ia cahindo n'um enorme pégo d'onde a custo e com grave difficuldade poudo sahir.

O nosso amigo e sr. João Veiga encontrou-se no meio d'aquelle deserto com um pobre pastor, velha reliquia de prehistoricos tempos, a quem interrogou sobre as precarias circumstancias em que ali devia viver, convidando-o mesmo a abandonar momentaneamente os velhos sobeiros que o rodeavam para vir dar um passeio até Lisboa.

O pobre homem confessa lhe que nunca sahio d'aquellas brenhas e que para elle, que não tinha ambições, o seu maior prazer era subir na companhia das suas acrobaticas cabrinhas as encostas d'aquelles outeiros e ir com ellas alcandorar-se no mais elevado dos rochedos para respirar sofredamente o ar puro e balsamico d'aquellas paragens.

E, no entanto, durante as longas noites de inverno, quando o vento sopra rijo e a tempestade tenta destruir-lhe a sua cabana de adobos, aquella natureza de homem deve sentir os estremecimentos do terror da solidão, que mais devem affectar a alma do que o corpo; mas,

como não conhece as bellezas superficiaes que a riqueza proporciona aos seus semelhantes da cidade, nunca sentiu o aguilhão do desejo e ainda menos o da inveja para tentar partilhar com elles esse bem estar relativo.

Um homem feliz, em summa, que não tem a preoccupal-o a extravagancia das molas, nem as contingencias da sociabilidade.

A caça em Belmonte

A Camara Municipal de Belmonte publicou o seguinte edital:

EDITAL.—A Camara Municipal do concelho de Belmonte, faz saber que achando-se approvadas pela Ex.^{ma} Commissão Districtal as posturas sobre caça estabelecidas em sessão de 11 do actual mez, começarão a obrigar trez dias depois, a contar da publicação do presente edital, as quaes são as seguintes:

Artigo 1.º—E' licito a todos, sem distincção de pessoas, dar caça aos animaes bravios, conformando-se com as disposições da lei e da presente postura.

Art. 2.º—Todo aquelle que caçar ou seguir animal ferido, em terrenos cultivados, abertos durante a epocha em que se achem sementeira ou plantação annual, e em terrenos vedados por muros, valados ou sébes, sem licença de seu dono ou de quem suas vezes fizer, incorrerá na multa de 2.000 réis.

Art. 3.º—Todo aquelle que caçar ou seguir animal ferido em terrenos que se achem de vinha ou d'outras plantações fructíferas, vivares de pequeno porte, desde o tempo em que as plantações comecem a abrolhar até á colheita do respectivo, fructo, incorrerá na multa de 2.000 réis.

Art. 4.º—Todo aquelle que se apossar do animal morto ou ferido pelo caçador e seguido por elle, e se recusar entregar-lh'o, incorrerá na multa de réis 2.000, além da indemnisação ao caçador.

Art. 5.º—E' absolutamente prohibido no uso da caça:

Caçar ás esperas e usar de cevadouras, reclamos taes como perdiz ou perdigão, e ainda quaesquer instrumentos ou objectos que os possam substituir, furões, ferros, laços, fios, ratoeiras, redes, louzas, ichóz, aboizes e o emprego de substancias venenosas ou corrosivas.

Art. 6.º—As armadilhas, ratoeiras e demais artificios encontrados em transgressão do artigo anterior serão sempre apprehendidos e entregues á camara municipal.

Art. 7.º—A pessoa que fór encontrada conduzindo caça que se reconheça ter sido agarrada por qualquer dos meios prohibidos no art. 5.º incorrerá na multa de 2.000 réis, além da apprehensão de toda a caça.

§ unico.—O producto da caça apprehendida revertirá em favor d'este municipio.

Art. 8.º—E' prohibido caçar por qualquer processo durante o tempo que os terrenos se achem cobertos de neve, sob pena de multa de 5.000 réis.

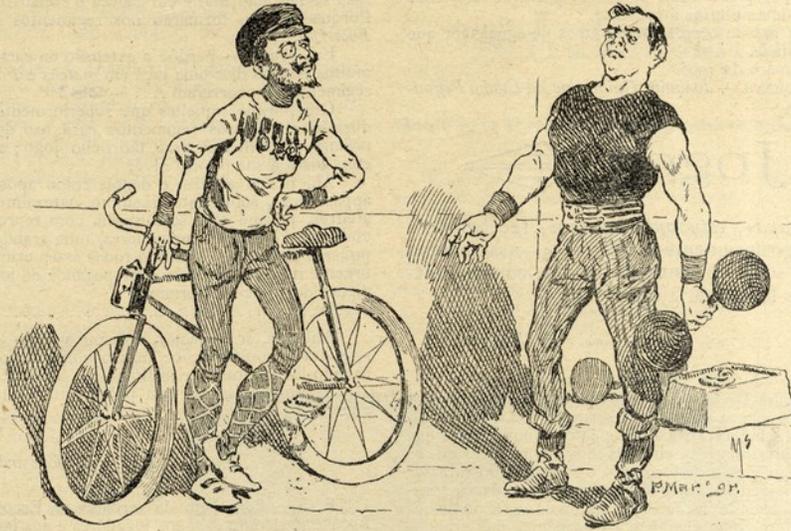
Art. 9.º—E' prohibido destruir, tanto nos predios alheios, como nos terrenos onde ha liberdade de caçar, os ninhos, ovos ou ninhadas de qualquer especie de caça alada, bem como as louras de caça de pello, sob pena de 10.000 réis de multa.

Art. 10.º—N'este concelho cessa a liberdade de caçar desde 1 de fevereiro a 31 d'agosto, inclusivè, de cada anno.

Art. 11.º—Todo o individuo que fór encontrado no tempo defezo transportando, vendendo ou comprando caça de qualquer especie, ser-lhe-ha apprehendida e pagará de multa por cada peça 1.000 réis.

§ unico.—A caça será apprehendida nas ruas, estradas, estações, mercados, lojas, casas de pasto e hospedarias ou em outro qualquer logar publico onde fór destinada á venda ou consumo.

Art. 12.º—Metade das multas impostas pela presente postura pertencerão ao participante da infracção.



— De que serve a V. os braços tão musculosos ?
 — Para dar dois soccos, e V. para que tem as pernas tão desenvolvidas ?
 — Para fugir !

Possuidores dos Automoveis PEUGEOT em Portugal

(Continuação)

Eis a lista dos carros modelo 1905, vendidos por este estabelecimento, a saber

	Cavallos	Cylindros
Visconde de S. Carlos.....	18/24	4
Henrique José Chaves.....	10/12	2
João Pacheco de Saccadura Belle.....	8	1
Sebastião de Sousa Horta e Costa.....	10/12	2
Nunes dos Santos & C. ^ª (voiture de livraison)....	10/12	2
José Saraiva, do Porto, landaulet de luxo.....	12/16	4
Henrique Marinho, do Porto.....	10/12	2
José Avelino Martins Junior.....	10/12	2
Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogão.....	10/12	2
Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz, de Setubal..	10/12	2
Lino da Cunha Reis.....	8	1
Fernando Bellard da Fonseca.....	10/12	2

Automoveis vendidos pela *Agence Generale d'Automobiles*, até á data **83**, sendo d'estes, 17 nos ultimos dois mezes.

S. M. El-Rei D. Carlos comprou 2 automoveis Peugeot, um de 10 cavallos, 2 cylindros, modelo 1903, outro de 12 cavallos, 4 cylindros, modelo 1904.

(Continua)

Art. 13.º—Ficam revogadas todas as demais posturas referentes á caça organisadas em data anterior á presente.

E, para constar se passou o presente e outros de igual teor que terão a maxima publicidade.

Belmonte, 30 de Janeiro de 1905.

O Presidente da Camara.—*Joaquim Guilherme da Cunha Pignatelli.*

Jogos

De «*Um «forward», estudante militar*», recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos;—assim como todas aquellas que sobre o assumpto, *Jogos*, convenientemente tratadas, nos forem dirigidas:

«... Sr. Redactor:

Todos os jogos de educação physica, uns mais do que outros, formam e educam o caracter do individuo que n'elles pratica. No *Foot-Ball*, por exemplo, leia-se a concisa descripção que V... faz no numero 302, da sua muito bella revista — esse factor é *importantissimo*. E, tanto assim é, que no estrangeiro, entre as muitas vantagens que se lhe apontam, a este jogo, é essa da formação e educação do caracter do individuo, pela necessidade de resolução, intrepidez, audacia, coragem e integridade completa de acção. Que elle mais se torna de applauso; e, tanto assim o comprehendem os dirigentes das grandes collectividades, desde os collegios militares e civis, universidades, até aos regimentos, etc., etc., que no *Foot-Ball*, teem uma parte do seu tempo de recreio e uma parte da sua educação. Compulsando revistas de sport estrangeiras, ellas, apparecem-nos cheias de noticias de *matches*, já nacionaes já internacionaes, em que se degladiam grupos allemães com francezes, inglezes com francezes, ou allemães, etc., e em todos esses, quando o não são em absoluto compostos por militares, ha pelo menos 50% de jogadores militares.

Olhe; tenho sobre a minha banca de trabalho o n.º 301 da revista franceza *Armée et Marine, Armes et Sports, réunis*; onde encontro

ras, se nos não mette em cabeça o copiar-lhes d'essa predisposição? Porque se não formarão nos regimentos grupos de jogadores de *Foot-Ball*?

Em França — perdôe a extensão da carta — disputou-se ha ainda muitos poucos dias uma taça em *matches* e *Foot-Ball*; e sabem quantos regimentos concorreram?... — **28!**

Ora porquê, aquelles que superiormente nos dirigem, não introduzirão nos nossos regimentos para uso dos nossos soldados e até mesmo dos officiaes esse tão bello jogo; ajudando-os, incitando-os com gosto á sua pratica?...?

Ahi fica o alvitre; e depois como após esta carta, muitas mais apparecerão, sobre este assumpto, naturalmente tratando de diversos alvitres, porque não se formará, com representantes dos principaes clubs de *Foot-Ball*, portuguezes, uma grande commissão com plenos poderes para levar a effeito todas essas primordiaes medidas da mais urgente necessidade, para a propaganda de jogo cujas vantagens tanto dignas de apreço se tornam?

Ahi tem, sr. redactor, tres ou quatro — *porquê* — que mereciam resposta e consideração; mas o nosso meio é assim ardentado, e tirando-lhe os touros e as hortas... o resto... *ça ne fait rien...*

Reconhecidissimo pela publicação d'estas linhas soltas, se assigna de

V., etc.

Um *forward*, ESTUDANTE MILITAR.

P. S. — Para bem da verdade, na Escola do Exercito, joga-se o *Foot-Ball*. Honra seja aos jogadores e aos implantadores.

UM *forward*, ETC.

O *Tiro e Sport*, no programma a si imposto, continúa publicando não só todas as noticias referentes a jogos que lhe forem enviadas, como alvitres, tendo devidamente *assignado* com um pseudonymo, que sahirá a publico, e o nome e a morada do auctor da carta que ficará na nossa gaveta de segredo.

Ainda o *Tiro e Sport* dará á estampa pequenos *clitche*s do grupo de *Foot-Ball*, *episodios de match*, etc., que lhes forem enviados e que estejam em estado de sobre ellas se poder trabalhar em gravura.

O Foot-Ball

Inserimos a seguir uma carta de VELHOTE que nos merece toda a attenção e que publicamos gostosamente esperando o concurso de todos aquelles que se interessam por este genero de sports:

Sr. Redactor:

Visto o seu amavel offerecimento, aqui me tem... a *caterrar*. Tenho perto de 40 annos de idade e ha 25 annos que com fundo interesse me prendo sempre por tudo quanto diz respeito a jogos de educação physica e muito especialmente ao *Foot-Ball*. A minha apensionada vida não me deixa o tempo livre ha já 12 annos, á pratica de taes divertimentos tão hygienicos e uteis — o que deveras me leva da fortuna — mas nos intervallos dos meus affazeres, á noite por exemplo, ainda me dou a leituras concernentes a tal ramo de *sports* — visto para mais nada prestar — no que considero, tenho sempre de ganho e nada de perda.

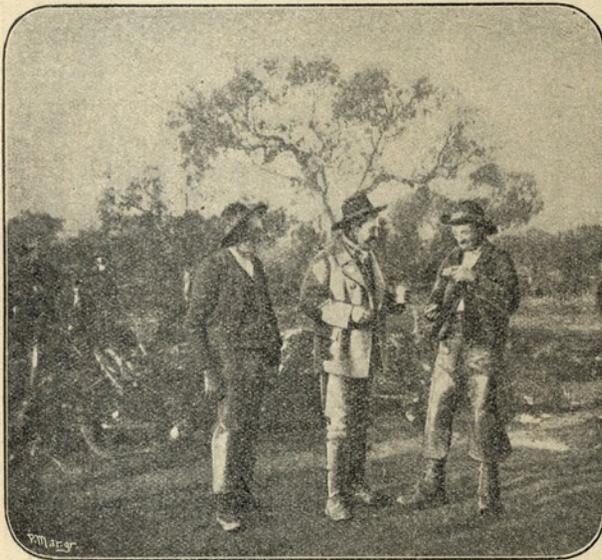
Assim vendo na sua bella revista que reabria a secção — sinceramente o louvo e applaudo — de *jogos*, e chamava á estacada os entendidos e os aficionados, na defeza e propaganda d'esse util passatempo, eu tomo a liberdade que a sua delicada offerta propôe, *caturrando* um tudo nada sobre um ponto — que, parece-me — os jogadores deveriam attender e tratar com toda a consideração e... rapidez, antes de mais coisa alguma.

Trata-se da escolha de campo.

Defenidamente, nenhum existe em condições capazes. Nos terrenos conquistados ao Tejo pela empresa Hersent, os garotos atiram desenfreadamente á pedra e mettem-se no jogo, derivando d'ahi continuas interrupções sob todos os pontos de vista contra-productivissimas; no Campo das Salecias, os mesmos factores de discordia implicam com os grupos jogadores e bem assim no Campo chamado do antigo hyppodromo ao Bom Successo, para o qual accresce a distancia e o isolamento.

Pois bem, — não lhe quero tomar muito espaço, sr. Redactor — que um punhado de jogadores com boa vontade se combine para intentar com os poderes constituídos a cedencia, por emprestimo, de um campo qualquer d'esses onde se possam extramar com a devida segurança os espaços destinados aos jogos. Em Inglaterra esses espaços determinados cercam-nos amphiteatros aonde milhares e milhares de pessoas assistem com extraordinario interesse aos *matches*.

Ahi teem uma lembrança cá do *Velhote*, que parece deve merecer



«LA IBERICA», VISCONDE DO TOJAL E OS CAPITÃES
Discutindo as probabilidades da caçada

uma local devida á penna experimentada de Sacadis e que se intitula *Un match de Foot-Ball Militaire!*

«Tivemos no domingo no «Parque do Principe» um *match* de *Foot-Ball* — escreve o articulista — dos mais interessantes entre a excellente *equipe* do *Racing Club* de França e uma *equipe* ingleza, composta de officiaes do exercito e da marinha ingleza, o *United Services*, de Portsmouth».

E se fóra a reproduzir noticias de tantos e tantos *matches* havidos entre militares, e a enumerar os nomes dos grupos de *Foot-Ball*, existentes nos regimentos de algumas nações estrangeiras, encher-lhe-hia o seu jornal de *lés a lés*...

Assim, pois, — vamos directamente ao fim — porque, a nós outros sempre tão promptos a imitar o que traz o sello d'além frontei-

um pouco de atenção. E, depois, com esses campos assim, onde pudessem existir umas bancadas em amphiteatros não seria mais fácil a concorrência e não adviria d'ahi á pratica do jogo um maior numero de adeptos?

Ahi fica o alvitre ao seu elevado criterio; publique ou não a carta, — como entender — agora o que lhe posso afiançar é que o *Foot-Ball* pisará sempre o mesmo e esteril terreno de propaganda, enquanto os grupos existentes, n'uma reunião magna, não delibarem extremar esses campos, incitando depois por algumas commodidades o grande publico a assistir a esses divertimentos, incutindo-lhes o gosto por elles — que é o *desideratum* da propaganda! —

S./C.

De V.^{cia}... etc.

Velhote.

Sports athleticos

Para quem está habituado a lêr entre as linhas d'uma ideia que vem até nós nas azas da publicidade, não será muito difficil de ligar ao nome do sr. dr. Borges d'Almeida o da briosa agremiação do Real Gymnasio Club, para a organização das festas ao ar livre, sob a denominação de *Festas da Primavera*.

O local escolhido para estas festas é em Bellas; a época fixada é o mez de maio.

Os exercicios a executar serão, entre outros, um *match* de *tennis*, corridas pedestres de quarto de milha, meia milha e milha, saltos, lançamento de pesos, corridas de obstaculos, gymkhana automobilista, etc.

Para os trenos foi obtido já um terreno adequado em Santa Martha.

Grupo Lawn-Tennis de Lisboa

No dia 2 de abril deve realizar-se no *court* d'este Grupo, um torneio entre os seus socios extraordinarios, os quaes são os srs. Edgard e Cecil Hickie, Dr. Ricardo Borges de Sousa, D. José Correia (Castello Novo), D. José Castello Branco (Pombeiro), Dr. Eduardo Alves de Sá, Dr. João Alves de Sá, José d'Almeida Bello e Manoel Bello.

O torneio começará ás 11 horas da manhã.

Deve ser uma magnifica festa sportiva, attendendo ao valor de todos os jogadores que n'ella tomam parte.



TENNIS EM COIMBRA — Um grupo de estudantes e o seu *court* de Sant'Anna

Nautica

Real Club Naval

Esta associação que, com todo o afan, se prepara já para os *certamens* da presente época, espera receber brevemente uma guiga de seis remos, que vem substituir a gloriosa, mas já cançada, *Eleonora*.

A Taça de Lisboa

Os constantes dissabores que na época passada iam annullando os incontestaveis beneficios de uma tão preciosa idéa, como foi a da criação da *Taça de Lisboa*, para estimulo e fomento d'um *sport* tão interessante e necessario n'um paiz essencialmente maritimo, parece emergir em de não sabemos que encapellado mar, para entolharem os movimentos á briosa agremiação a que, por direito de conquista, assiste o dever de organizar n'esta época as competentes corridas.

O alarme já está dado. Um dos nossos collegas diarios já quasi desmascarou a intriga em projecto, e nós estamos de atalaya para, ao primeiro signal, coadjuvarmos e fazermos vingar a honesta orientação que o dever aconselha ao gremio victorioso da prova passada.

Ha boas vontades, ha animos resolutos envolvidos n'esta lucha; mas as vontades quebra-as o desanimo e as boas resoluções aniquila-as muitas vezes a mesquinhez de uma intriga. Cuidado!

Gymnasio Club Figueirense

Estão quasi concluidas as duas guigas de 4 remos encommendadas por este importante centro, de que é presidente o sr. dr. Affonso Rainha.

Automobilismo

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Começa já a activa faina n'este novo estabelecimento, onde se podem admirar mais dois carros da conhecida marca de *Dion Bouton*, chegados ha pouco.

Um d'estes carros foi encommendado expressamente para o serviço dos Hospitales Civis de Lisboa, cuja administração resolveu fazer ainda outras encommendas para estabelecer um serviço completo de transportes por este systema de locomoção.

Este carro foi adoptado para o serviço da cidade, e especialmente para serviço de medicos.

O outro, é um *Populaire* de 6 cavallos, o typo mais cuidadosa-

mente estudado pelo industrioso fabricante *Dion Bouton*. Um d'estes carros, em uma difficil prova de *tourismo*, conseguiu percorrer 1:400 kilometros sómente com 14 segundos de paragem, e n'um concurso de consumo percorreu 100 kilometros, gastando apenas 4 litros de gazolina!

Carreiras de automoveis

A sociedade que explora as carreiras de automoveis entre Caci-lhas e a Cova da Piedade, tem visto a sua louvavel iniciativa coroada de um exito muito além da mais lisonjeira expectativa. Seis *Dion-Bouton* não chegam para as necessidades da carreira, sendo necessario o auxilio da policia nos *terminus* para regularisar a entrada de passageiros.

Foi um importante melhoramento para o povo da Outra Banda, e melhor será, quando a empresa possa, com mais material, servir todas as povoações d'aquelle lado do Tejo.

A. Peugeot.

Uma das mais elevadas honras a que todo o cidadão francez aspira é, indubitavelmente, a distincção que o seu governo concede ao merito e ao valor, ornando-lhes a lapella do casaco com um quasi imperceptivel laço de sedá encarnada.

Para ser nomeado cavalleiro da Legião d'Honra, o bom francez, não só iria arrostar com as hordes selvagens do Indostão, ou da Nômêa, como tentaria escalar o céu com a esperanza de arrancar-lhe definitivamente os segredos da variavel atmosphera.

Monsieur Peugeot não necessitou ir tão longe, nem subir tão alto para satisfazer a sua aliás bem comprehendida ambição. O seu governo, que viu n'elle um homem de acção e de proveito geral para a grandiosa industria do automobilismo, coroou-lhe os esforços, notificando-o já ha muito como um dos mais habéis e esclarecidos constructores mechanicos.



BRONZE D'ARTE, offerecido a Mr. A. Peugeot

Ultimamente, como noticiamos no n.º 297 da nossa revista, essa consideração traduziu-se ainda com a elevação do grau de cavalleiro ao de official da Legião d'Honra.

A gravura que hoje reproduzimos é a copia d'um bronze de subido valor que, na occasião d'um grande banquete para commemorar a data d'essa alta mercê, os membros do conselho administrativo, o pessoal do serviço central das officinas de Lille e os agentes da sociedade anonyma dos automoveis Peugeot, offereceram ao seu director geral o sr. Armand Peugeot.

A nossa manifestação, que jámais negamos a quem, por qualquer circumstancia se torna credor da admiração e do respeito publicos, fica exarada n'estas despretenhosas linhas como preito e homenagem devidos ao merito e ao labor de que este activo industrial tantas provas tem dado.

Aos nossos artistas

No nosso acanhado meio, onde infelizmente prepondera um illogico favor a todo o estrangeirismo em manifesto detrimento do que é nosso, é para louvar a patriótica resolução da *Sociedade Portuguesa d'Automoveis* que convidamos artistas portuguezes para a execução do seu cartaz réclame, por meio de concurso, nas seguintes condições:

Perante a Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada, *Auto-Palace*, está aberto concurso entre os artistas portuguezes, para um cartaz réclame da mesma sociedade, nas condições seguintes:

1.º Os modelos serão entregues na séde da sociedade, rua do Jardim do Regedor, n.º 4 a 26, até ás 3 horas da tarde do dia 30 de abril de 1905, sendo as suas dimensões eguaes á execução em lithographia, isto é, 1^m,30 de altura, por 0^m,90 de largura, ou na proporção de 2/3, ou sejam 0^m,866 de altura por 0^m,60 de largura, não devendo os concorrentes contar com mais de quatro côres para a reproducção dos seus modelos.

2.º O cartaz terá os seguintes dizeres dispostos á vontade do auctor:

Auto-Palace — Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada — Rua do Jardim do Regedor, n.º 4 a 26 — Lisboa — Representantes exclusivos de: De Dion-Bouto, Decauville, Renault Frères, Richard-Brazier (Sul de Portugal).

3.º Haverá dois premios pecuniarios, o 1.º de 100,000 réis, e o 2.º de 50,000 réis, e menções honrosas que o jury entenda dever conferir, ficando os dois originaes premiados pertencendo para todos os effeitos á Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada. Ao jury fica reservado o direito de não adjudicar os premios pecuniarios no caso de nenhum dos projectos ser approved em merito absoluto.

Agence Generale d'Automobiles

Chegou ha dias a *voiture de livraison* encomendada pelos concituados commerciantes da nossa praça srs. Nunes dos Santos & C.ª a este acreditado estabelecimento.

E' muito elegante e constitue uma novidade entre nós, pelo que tem sido muito admirada.

E' da afamada marca Peugeot 10/12 cavallos, 2 cylindros, modelo 1905.

— Deve chegar por estes dias o automovel Peugeot 12/16 cavallos, 4 cylindros, encomendado pelo sr. dr. Botelho Moniz, de Setubal, que é já o terceiro que compra d'esta marca.

— Tambem dentro em poucos dias chegará ao Porto o automovel 10/12 cavallos, 2 cylindros, modelo 1905, da mesma conceituada marca, encomendado pelo sr. Henrique Marinho, d'aquella cidade.

HIPPISMO

Cavallos de guerra

IV

(Continuado do n.º 299)

N.º 1

Qualificação das corridas nas carreiras de velocidade

Ordem das turmas segundo a classificação do jury	Nomes dos corredores	N.º de segundos em que romperam a pista (1:143 metros)	Dianteira ao immediato em comprimento de cavallos	Premios conferidos
Primeira.....	Vizir	82	Uma cabeça	Premio de 3.ª cl. Menção honrosa
	Kibir			
	Meskim			
	Rato			
Segunda	Sultana	83	Uma cabeça	Premio de 3.ª cl. Menção honrosa
	Montalvo			
	Perdigoto (1.º)			
Terceira.....	Foi annull. da Jovial	83	Um cavallo	Premio de 3.ª cl. Menção honrosa
	Izabel			
Quarta	Zaire (2.º)	92	Tres cavallos	Premio de 3.ª cl. Menção honrosa
	Pachá (1.º)			
	Boleto			
	Pegazo			
Quinta	Brilhante	82	Meio cavallo	Premio de 1.ª cl. " " 2.ª "
	Eclipse			
	Sultana			
	Vizir			
Turma dos vencedores	Jovial	82	Meio cavallo	Premio de 1.ª cl. " " 2.ª "
	Pachá (2.º)			

Evora, 8 de maio de 1868. — O presidente, *Antonio de Calça e Pina*. — O secretario, *João Fragoso da Gama*.

N.º 2

Qualificação dos corredores na carreira de saltos

Nomes dos corredores	Numero de ordem em merecimento		Premios conferidos
	1.º	2.º	
smael.....	1.º		Premio de honra
Zaire.....	2.º		Menção honrosa
Boleto.....	3.º		Menção honrosa
Zaire (2.º).....	4.º		Menção honrosa
Perdigoto (2.º).....	5.º		Menção honrosa
Pachá.....	6.º		Menção honrosa
Kibir.....	7.º		
Cossaco.....	8.º		
Perdigoto (1.º).....	9.º		
Pachá (1.º).....	10.º		
Eclipse.....	11.º		
Jovial.....	12.º		
Ald-El-Kader.....	13.º		
Ali.....	14.º		
Janizaro.....	15.º		
Meskim.....	16.º		

Evora, 8 de maio de 1868. — O presidente, Antonio de Calça e Pina. — O secretario, João Frago da Gama.

N.º 3

Qualificação dos corredores na carreira de fundo

Nomes dos corredores	Carreira		Premios conferidos
	Duração segundos	Extensão M tros	
Kibir.....	900	9:144	Premio de honra
Meskim.....	1080	9:144	
M ntaivo.....			
Zaire (1.º).....			
Rato.....			
Brilhante.....			
Janizaro.....			
Pachá (2.º).....			
Jovial.....			
Sultana.....			
Vizir.....			
Perdigoto (2.º).....			

Evora, 8 de maio de 1868. — O presidente, Antonio de Calça e Pina. — O secretario, João Frago da Gama.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza

Sob a presidencia do sr. Claudio Rosado e estando presentes os srs. Gomes Leite, Joaquim Martinho, Eugenio d'Aguiar, Manuel Antunes, directores e Cesario d'Oliveira presidente da commissão de propaganda, reuniu no dia 16 de março a Direcção de U. V. P.

Foi lido um officio da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes communicando que em satisfação ao pedido feito por esta União, tinha sido concedido um bonus (déclassement) no transporte entre Santarem e Lisboa aos socios do Velo Club de Lisboa que tomarem parte no passeio official que o mesmo Club deve realizar no dia 25 e 26.

Foi resolvido que se officiasse ao sr. Mario Duarte, director tecnico do Velodromo do Jardim Zoologico, pedindo-lhe a sua comparancia na proxima reunião da Direcção afim de se accordar sobre varios assumptos relativos ao Velodromo e de se fixar a data para o Campionato de Portugal.

Foi resolvido mais officiar-se aos delegados da União convidando-



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos.....	950\$000 rs.
TONNEAU » 10 ».....	1:400\$000 rs.
» 20 ».....	1:800\$000 rs.

O automovel Oldsmobile tonneau de 10 cavallos e o runabout de 7 cavallos, modelos 1905 que estavam em exposição, já foram ambos vendidos. Quem quizer automoveis d'esta marca, deve encomendal-os desde já, porque de contrario não se pode garantir a entrega senão muito tarde.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.ª

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA

os desde já a principiarem os seus trabalhos relativos ás provas velocipedicas nos diversos pontos do paiz.

Ficou tambem combinada a publicação de um boletim mensal da União, boletim que será distribuido gratuitamente a todos os socios e cuja redacção ficará a cargo do sr. Cesario d'Oliveira.

ESGRIMA

Concurso d'espada com «point d'arrst»

A 19 e 26 do corrente, realisaram-se as duas ultimas mãos d'este match organizado pelo «Centro Nacional d'Esgrima» para disputa do premio «Menezes e Vasconcellos». Na sessão de 19 foi vencedor o sr. Mario de Noronha, e na de 26 Antonio Pinto Martins Junior, os quaes com o sr. Domingos Centeno, vencedor da primeira, desempatam hoje pelas 9 e 1/2 horas da noute.

Diz a condição 1.ª do programma, já publicado no nosso ultimo numero, que o premio seria conferido ao vencedor de 2 poules. Parece, pois, que a direcção do Centro, resolveu alterar esta condição, talvez devido a não se protelar indefinidamente o resultado.

Eis os quadros de luctas das duas ultimas poules :

19 DE MARÇO

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos			
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
1	Mario de Noronha.....	1				1	1									2
2	Jayme Paredes.....	2	1						1	1	1	1	1	1		8
3	Cesar de Mello.....	3		1	1											4
4	Silva Lopes.....	4			1											4
5	Camillo Castello Branco	5				1	1			1	1	1	1			5
6	Antonio Martins Junior.	6	1					1			1	1				5
7	José Martins.....	7	1			1	1									4
8	Domingos Centeno.....	8	1					1	1	1				1		4
9	Arthur Lage.....	9							1	1						4
Total dos golpes dados.....			6	1	6	4	7	5	5	4	4	4	4			42
Total dos golpes recebidos .			2	8	4	4	5	5	4	6	4					
Quociente.....			3	0,125	1,5	1,40	1,40	1	1,25	0,60	1					

29 DE MARÇO

Classificação dos jogadores	JOGADORES ATTINGIDOS		JOGADORES QUE ATTINGIRAM										Total dos golpes recebidos			
	NOMES	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
2	Canongia.....	1		1		1					1					3
3	Mario de Noronha.....	2			1	1	1			1	1	1	1			6
6	Camillo Castello Branco	3	1				1	1				1	1	1		5
8	D. Francisco d'Azevedo	4	1								1	1	1	1		5
5	Coutinho.....	5			1	1					1	1	1	1		7
6	Jayme Paredes.....	6	Desistiu.....													
7	José Martins.....	7	1		1						1					3
1	Antonio Martins Junior	8	1		1											2
4	D. Sebastião Heredia ..	9	1				1			1	1					4
7	Cesar de Mello.....	10	1	1	1						1	1	1			6
Total dos golpes dados.....			7	2	5	4	3		5	7	5	3	3			41
Total dos golpes recebidos			3	6	5	5	7		3	2	4	6				
Quociente.....			2,33	0,33	1	0,8	0,428		1,6	3,5	1,25	0,5				

Excursionismo

NOS MONTES DO MINHO E TRAZ-OS-MONTES

POR HENRIQUE LOUREIRO

Na primavera do anno de 1902 dei na provincia do Minho um passeio tão interessante, e que deixou no meu espirito tão perduraveis recordações que, no anno findo, por entre o labor quotidiano, procurava com anciedade occasião apropriada para alli voltar e ver essa multiplicidade de encantos com que a Natureza dotou aquelle recanto do nosso paiz, e recordar nos seus monumentos os factos lendarios ou historicos dos primordios da monarchia, porque, evocar o passado e a grande obra da Natura, é o meu fraco.

Eis porque, na manhã do dia 14 de agosto do anno findo, me apeava do comboio na *gare* de Campanhã. Dia formoso e sol esbraseado; não era por certo aquella a epocha mais propria para excursionar em bicycleta em região tão accidentada, mas...

Depois de almoçar no *restaurant* da estação, monto na minha *Swift* ás 8 horas e 20 minutos e eis-me durante 11 dias a pedalar ora por formosos valles, ora por terríveis serranias, gosando aqui a bella sombra, bebendo alli deliciosa agua, e tomando acolá um agradável... banho á Kneipp!

Na vespera, em Lisboa, a machina pesára 13 kilos, a bagagem e accessorios 5 e quem isso escreve, 51 e 900 grammas.

Tres profundos valles separam a cidade do Porto de Paredes (Castellões), portanto tres grandes descidas e tres grandes subidas em estrada de lastimoso estado. Lá estão as alturas de Vallongo a recordar uma victoria do exercito libertador, e a incitarem por isso o brio ás minhas pernas. Pouco além de Vandôme uma bella fonte á entrada da quinta de Cette serve-me de pretexto para descansar alguns minutos e gosar o agradável fresco. Medito na falta d'um companheiro que ouvisse como eu o murmuro d'aquella agua cahindo da bica...

Paredes e Louzada são pequenas villas sem grande interesse; á partida de Paredes avisto a cidade de Penafiel, além da outra margem do rio Souza.

Em Louzada fui forçado a demorar-me para concertar um furo do pneumático, e enquanto isto fazia foram as minhas pernas, atravez das meias, pasto das môças louzadenses, contra as quaes não achei remedio senão em demorar-me o menos possivel.

Para Felgueiras (Margaride) volta o caminho a ser mais accidentado, e por isso mais curioso na sua paisagem.

Sobranceiro a Felgueiras está um grande morro e no seu cume edificaram os padres jesuitas o Collegio de Santa Quiteria, d'onde se disfructa um panorama delicioso. No hotel do Caixeiro jantei o melhor que pude, e deixando esta pittoresca povoação ás 5 horas e 20 minutos da tarde, logo tive que transpôr uma subida de 5 k. seguida, porém, d'uma descida unica de 14 k. até um dos affluentes do rio Ave.

Todo este trajecto é um encanto, e deve fazer-se vagorosamente para permittir aqui ou ali mais demorada contemplação na passagem dos ribeiros que pelas quebradas proximas espalham as suas crystalinas aguas, ou nos outeiros alcantilados que os cercam. Só mais 1 k. de subida, e eis-me em Fafe pelas 6 horas e 25 minutos da tarde.

Foi D. Fafes de Luz, o mais genuino representante d'esse sangue celibero, que deu o ser a Fafe, que é hoje uma importante villa, e me acolheu confortavelmente no seu hotel Fafense. Demonstram abastança os seus edificios publicos e particulares. Do seu passeio publico estive observando as montanhas que no dia seguinte havia de trepar, e n'aquelle momento a minha expectativa, como adeante se verá, estava bem longe da realidade. Recolhi-me ao hotel e depois de escrever os indispensaveis postaes illustrados, registei no meu *carnet* de viagem os 72 k. d'esse primeiro dia de excursão.

Foi ás 4 horas e 30 minutos da manhã que deixei Fafe descendo

cerca de 1 k. até uma pequena ponte. A fresca brisa d'aquella matutina hora animava-me para subir a grande ladeira que logo se me depaou e eu esperava já. Para suavisar a marcha caminhei a pé 100 metros em cada kilometro, e com o auxilio de frequentes abluções nas infinitas fontes que bordam a estrada cheguei a Lameiras (10 k.) relativamente bem.

E' este ponto a divisoria das aguas das bacias do Ave do Tamega, por consequencia, é uma proeminencia importante e d'onde observei um dos panoramas que jámais esqueço. Sem querer encontro-me a falar só e a pensar quanto gosariam os passageiros d'um comboio que transpuzesse uma monumental ponte lançada sobre o valle do Tamega! Uma leve neblina azulada mal occultava altissimas montanhas da outra margem, terminadas por uma successão de picos muito agudos, parecendo quererem romper a abobada celeste. N'um dos mais proximos descobria-se um pequeno edificio branquejando. No fundo do valle um denso nevoeiro encobria o sopé das montanhas.

N'esta região, exclusivamente composta de terrenos vulcanicos, não ha cal; nas povoações ruraes os edificios caiados são a igreja e a residencia do cura, por isso só a devoção levára áquella proeminencia esse material alvejante! Assim conjecturando e descendo por uma linda estrada sem fazer sequer um movimento, apenas entregue á força da gravidade eu e a minha bicycleta-munida de roda livre, tive occasião de observar ainda outro espectáculo tambem curioso.

Os fios do telegrapho, de poste a poste, estavam completamente cheios de andorinhas, encostadas umas ás outras sem haver um logar vago, parecendo que o fio vergava ao seu peso! Depois sube que estas avesinhas annunciadoras da primavera costumam juntar-se assim, para n'um dado momento levantarem o vôo em procura d'outro clima. Estavamos a 15 de agosto.

Foram 17 k. e meio de descida continua até ao Arco do Baulhe, onde cheguei ás 7 horas e 15 minutos da manhã, almoçando na hospedaria da Pacheca, que gosa de merecidos creditos. A's 8 horas e 40 minutos estou de novo em marcha por estrada alternada de pequenas subidas e descidas e de aspecto menos risonho, até ao entroncamento para Cavez, e d'aqui á ponte do Tamega uma descida unica de 7 k. e meio por estrada em mau estado. A ponte é de alvenaria, de 5 arcos



VELO CLUB DE LISBOA — O GRUPO DOS SEIS — Fundado em 3 de novembro

Constituido pelos srs. Julio Pereira Carvalho, José Ribeiro Cotrim, Adolpho Pires, Hygino Nogueira, Antonio Soares Junior e Eduardo Gonçalves

bastante altos: descancei 40 minutos antes de começar a subida das montanhas ao nascente do Tamega, e que n'aquella manhã avistára do alto das Lameiras.

A's 10 horas e meia da manhã n'um dia quente como estava emprehender uma subida que calculava de 15 k., o caso não era para brincar. Ao fim dos primeiros 7 k. augmentou subitamente a percentagem da subida, e resolvi descansar á sombra d'um grande castanheiro, comendo á falta de outra coisa um cacho de uvas que me haviam dado. N'umas barrôcas á distancia de 100 metros havia duas poças como é de uso na região fazer-se para represar a agua. Sacando roupa

lavada da minha mala e um sabonete das brisas... do Tamega, resolvi-me a tomar um banho à Kneipp! Dito e feito.

A sombra do castanheiro convidava, e por isso só accordei às 4 horas e meia da tarde! Continuei o meu caminho, subindo sempre, sempre, apeando-me em cada kilometro 100 metros vistos pelo cyclometro. Que differença de regiões! no Alemtejo todas as ribeiras estão seccas, ali em cada kilometro ha caudalosas correntes d'agua!

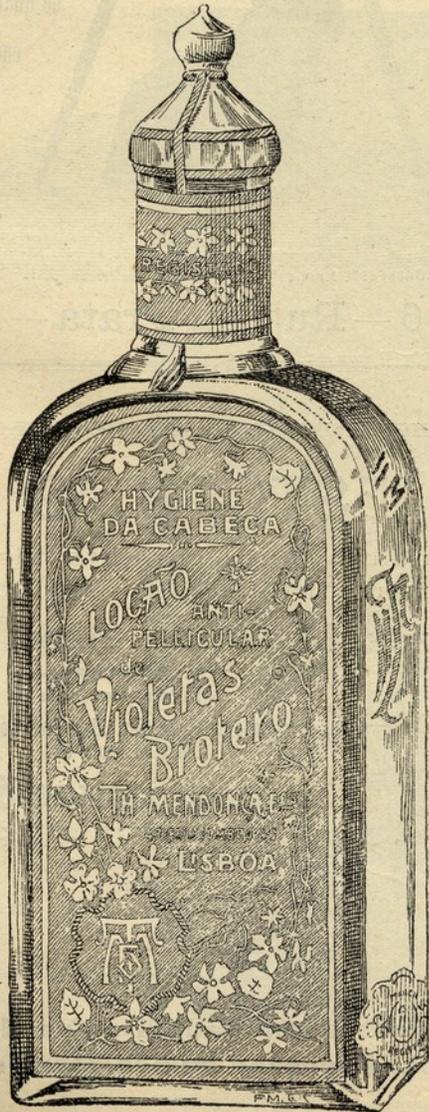
Reboriça é um grupo de 6 a 8 cascas, feitas de grandes blocos de granito como todas as da região, mais alguns kilometros andados, subindo sempre, lá está a egreja da Ribeira de Pena, erecta n'um bem cultivado valle subsidiario do Tamega deixando-se vêr durante muito tempo; entretanto a estrada vae subindo sempre, sempre e sempre! A's 6 horas e 20 minutos cheguei à Portella de Santa Olalia, no entroncamento para Mondim de Basto. No pequeno estabelecimento da sr.ª Josepha Alves só 2 horas depois de chegar me deram um frango cozido. Era noite e para vêr o que comia não bastava a pre-historica candeia de azeite a deitar fumo; recorri á minha lanterna de acetylene!

Com somno e pouco animo de proseguir aquella interminavel subida, resolvi passar aquella noite na Portella.

Desgraçado de mim: de noite soffri os horrores d'uma invasão es-faimada.

(Continúa)

HENRIQUÉ LOUREIRO.



Velo Club de Lisboa

Teve logar nos dias 25 e 26 de março um dos melhores passeios officiaes que este Club tem promovido.

No dia 25, pelas 11 horas da manhã, partiram os cyclistas em comboio até Azambuja. Ahí tomaram as suas machinas e seguiram para Santarem, onde chegaram pelas 3 1/2 da tarde.

Pouco depois realisava-se o jantar no hotel Duarte, durante o qual reinou sempre a mais franca alegria, trocando-se ao *dessert* muitos e entusiasticos brindes, entre os quaes á Direcção do Velo Club, que com tanto acerto tinha escolhido e estudado o itinerario para este passeio, e em especial ao seu presidente o sr. Idomeu Rocha, que se tem mostrado incansavel em proporcionar aos seus associados bellas e magnificas festas.

Além d'estes brindes muitos outros foram feitos a diversos cyclistas, á Imprensa, á União Velocipedica, que ali se fez representar pelo sr. Gomes Leite, etc., etc.

Na manhã de 25 partiram de Santarem pelas 8 horas da manhã em direcção a Pernes, onde chegaram uma hora depois.

Chegados a este pittoresco local foram visitar as importantes nascentes do Alviella, ponto na verdade digno de ser visitado, e que muito agradou pela sua magnificencia a todos os cyclistas.

Em seguida a esta visita dirigiram-se para o hotel Coelho, onde um oiparao almoço os aguardava.

Se no jantar da vespera os excursionistas mostraram a sua satisfação o seu entusiasmo, n'este almoço excederam toda a espectativa.

Os brindes succediam-se no meio do maior entusiasmo. A Direcção do Velo Club foi alvo da mais sympathica e justa demonstração, sendo brindada por muitos dos convivas que se não poupavam aos encomios de que ella se torna credora, pelo verdadeiro empenho com que trabalha para o desenvolvimento da agremiação que dirige.

Mais uma vez foram brindados a União Velocipedica, a Imprensa, o guia e sub-guia do Club os srs. Berritz e Camello, muitos outros cyclistas, etc., etc.

Pelas 4 horas deixaram Pernes, seguindo para Santarem, onde jantaram no hotel Duarte.

Novamente foram levantados muitos brindes, terminando assim a festa no meio da mais entusiastica satisfação possivel.

Pelas 9 horas tomaram os cyclistas o comboio afim de regressarem a Lisboa.

Para este transporte tinha o Velo Club de Lisboa obtido por intermedio da União Velocipedica de Lisboa, um consideravel abatimento no custo das passagens (*déclassament*).

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes e colleccionadores do «TIRO E SPORT» que fornecemos ao preço de 600 réis, capas em percaline e ouro, para a encadernação do anno de 1904. Para a provincia accresce o porte do correio.

O TIRO E SPORT em Coimbra

Vende-se e assigna-se na LIVRARIA ACADEMICA, R. Ferreira Borges, 171 e 173

O TIRO E SPORT no PORTO

Vende-se a assigna-se na LIVRARIA MOREIRA, Praça de D. Pedro, 42 e 44

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de-bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º

ALTER TRANCOSO

Adquirido por S. M. El-rei D. Carlos I

Resultados garantidos em 90 dias—O melhor de todos os aparelhos gymnasticos—Attestados medicos

E. Benard & C.ª, Rua Garrett, 100—V.ª de J. A Senna, R. N. do Almada, 50—Largo do Conde Barão, 12—Rua do Ouro 182—Rocio, 61—Rua do Ouro, 284.

* Preço do aparelho completo 1\$950 réis *



EMPRESA VINICOLA WENCESLAW
SUCCESSORES

FONSECA COSTA & C.

VINHOS PORTUGUEZES

Vinhos-
TINTOS E BRANCOS

CONFIANÇA

VINHOS VERDES
VINHOS
GENUINOS

procedencia garantida

DEPOSITO PRACA LUIZ DE CASTRO

LISBOA

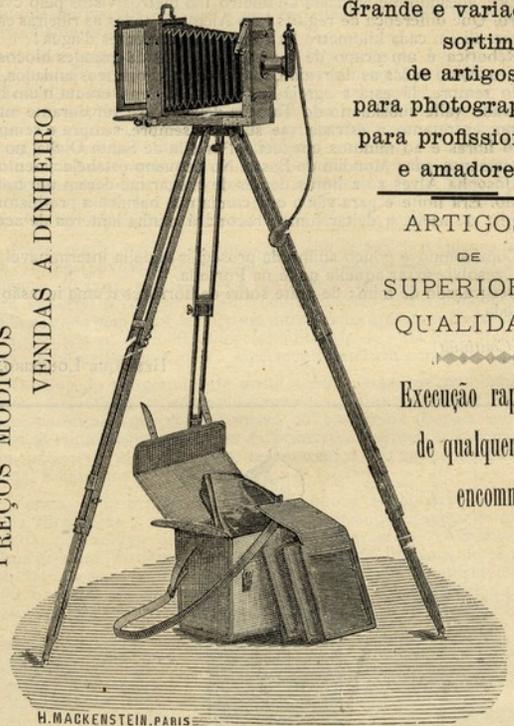
Manoel Moreira

Grande e variado
sortimento
de artigos
para photographia,
para profissionais
e amadores

ARTIGOS
DE
SUPERIOR
QUALIDADE

Execução rapida
de qualquer
encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO



H. MACKENSTEIN, PARIS

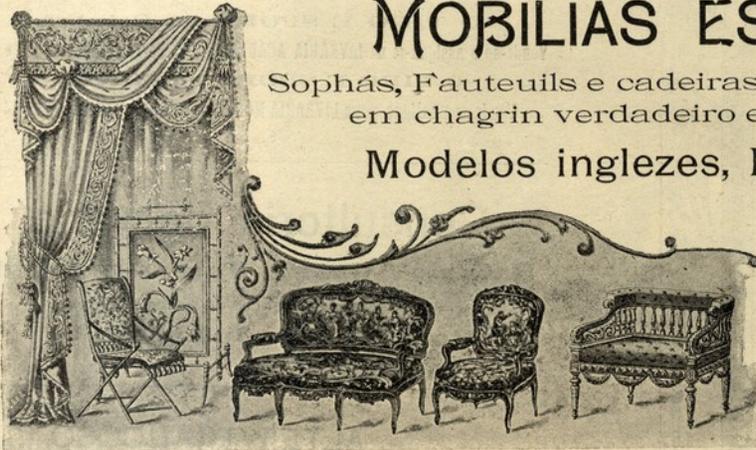
6 — Rua da Prata — 6

LISBOA

MOBILIAS ESTOFADAS

Sophás, Fauteuils e cadeiras muito confortaveis
em chagrin verdadeiro e imitações, em crina etc.

Modelos inglezes, Maple e outros



Fornecedores da

Sociedade de Geographia, Liga Naval Portugueza,
Clubs de Sport, etc.

Elisio Santos & C.

RUA AUGUSTA, 91

Telephone n.º 1038

Endereço telegraphico ELISIOS

60.000 RÉIS MENSAES — Todos podem ganhá-los vendendo
uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a
Pennellypes. G. Milano (Italia).